LANZENAL OTIME o circo e de houquels o circo

Porto 2 de junho de 1879

(ESTRANGEIRO)

No 5

ESCRIPTORIO-FERNANDES THOMAZ, 128

A festado Circo Olympico

que Damos hoje o primeiro lugar á descripção da esplendorosa festa d'amadores realisada no sabbado, 31 de maio, no Circo Olympico do Palacio de Cristal Portuense, em beneficio do cofre da associação humanitaria—Bombeiros Voluntarios do Porto.

E uma festa tão magnificente, tão sympathica, merece em verdade o lugar d'honra n'este quinzenario, destinado a archivar tudo o que diga respeito a estas instituições humanitarias e civilisadoras, que brotam d'um sentimento santissimo-o da caridade para com os que soffrem.

Descrevamos:

circo do Palacio de Cristal, elegante pela sua construcção ligeira, via-se galhardamente decorado. Innumeros vazos d'onde se debrucavam arbustos mimosos, pendiam já do tecto do circo, já da fachada dos camarotes. Bandeiras multicores fluctuavam serenamente; andavam no ar mu rmurios de vozes alegres e aromas de flôres; aspirava-se uma athmosphera impregnada de essencias, que subiam ao ar; estava-se bem n'aquelle recinto alegre e espaçoso, onde as mais distinctas familias do Porto esperavam, anciosas, os trabalhos de meia duzia de rapazes prestimosos, que se offereceram, com generosidade, para coadjuvar uma insti-tuição que faz honra a esta cidade honesta.

Nas columnas que seguram o circo, achavam-se collocados symetricamente os emblemas da associação beneficiada, os capacetes e as escadas, os machados e os bicheiros, as espías e as agulhetas, todos os instrumentos, emfim, necessarios para se arcar vantajosamente, com o mais poderoso inimigo do bem estar das familias.

Assim adornado, o circo tinha alguma coisa de phantastico; a irradiação dispartida de innumeros bicos de gaz, dava uma claridade deslumbrante áquelle recinto; subiam da corolla de mil flores essencias finissimas; havia no rosto de todos aquella alegria franca e airosa, que só têem os que praticam o bem, e a destacar-se muito vantajosamente sobre tudo isto, as variadas toilettes das nossas damas, que nunca faltam com os seus sorrisos doces e meigos a estas festas explendentes.

Nada faltava á solemnidade; podemos assim chamarlhe, com propriedade; um espectaculo como o de que fallamos, adquire foros mais superiores, quando se realisa para certos fins, quando se promove por determinadas causas.

E o espectaculo do Circo Olympico, em a noite de 31 de

maio, tinha alguma coisa de solemne, de magestoso, de no-bre. Quando os athletas appareceram na arena, de tres mil bocas sahiu um viva caloroso a instituição prestimosissima que o povo abençoou, porque lhe reconheceu a utilidade, e n'aquelle momento, o publico, acolhendo com estrepitosas palmas os rapazes generosos e intelligentes, saudava a prestante associação, que se reorganisa, para proseguir no in-tento que a anima. O povo, de pé, dava assim testemunho publico de sincera adhesão a uma causa tão justa e tão nobre, como justa e nobre é a causa dos luctadores honestos, que, esquecidos de injurias, votam a sua vida á salvação das vidas que perigam.

E' por isso que um publico numeroso correu ao circo, auxiliando assim uma corporação briosa, que se esforça para começar de novo os seus bons trabalhos uteis. Vamos a festa: b

A's 8 horas e meia da notte, a banda regimental d'infantaria 10, executou o hymno dos bombeiros voluntarios, composto e offerecido pelo sr. Douwens, mestre d'aquella banda.

Terminada a symphonia, entraram na arena os amadores, sendo recebidos com uma ovação ruidosa, imponente. Os bouquets cahiam de todos os lados, desfazendo-se aos pés d'aquella troupe de bons rapazes, que momentos depois, exhibiriam os seus talentos. As palmas recrudeceram mais vivas, quando a entrada do circo appareceu Guilherme Gomes Fernandes, o homem de mais coragem que conhecemos, uma d'estas organisações vigorosas, fadadas para todas as luctas, aptas para os trabalhos mais difficeis, um caracter honesto e hom, sevelo como a justica, meigo como a honra, um trabalhador incansavel, lidando sempre a favor dos outros, sempre. O sympaticico bombeiro recebeu mais uma vez ainda a demonstração do apreço em que é tido.

Numerosos bouquets vinham atapetar e circo, brancas pombas esvoaçavam, vindo depois, as innocentes, pousar nos braçes do valoroso lidador.

Seguiram-se depois as cortesias a cavallo pelos ex. "ss srs. Antonio A. Magalhães, Eduardo de Magalhães, Domingos Barbosa, Leonel Carmona, Manoel Gomes, Elysio d'Oliveira e Silva, Fortunato d'Almeida e João Caetano da Silva.

Estes cavalheiros, entraram no circo, para as cortezias do costume: retirando-se depois para se executarem os exercicios de força com o barril e bolas de ferro de 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 60 kilos, pelos ex.^{mos} srs. Guilherme Fernandes, Arminio von Doellinger e José Rodrigues Bar-

Musculaturas invejaveis, bem desenvolvidas; não são como as dos Hercules baratos, que guardam toda a força no vestuario que ostentam. Alli ha pulso, exercicio, desenvolvimento; os musculos adquirem vigor com o trabalho regulado e bem dirigido, não com as tentativas brutaes dos que pensam ter muita força quando levantam um pezo enorme.

Não é só levantal-o, é necessario saber-se como, e n'isso está o estudo artístico que distingue os amadores dos hercules enfatuados que se exibem em theatros baratos, presumpçosamente.

Aquelles tres cavalheiros, foram cohertos de applau-

como mandava a justica.

As escadas, equilibrios pelos exc. mos srs. A. Glama, L. Vianna, J. Allen, A. Aranha e J. da França Pacheco, é um trabalho de merecimento e que accusa muita competencia em quem o executou.

Com muita correcção e habilidade, aquelles senhores executaram diversos exercicios, que arrancaram prolon-

gadas salvas de palmas aos espectadores.

A gymnastica é um estudo sério, e o equilibrio, que é uma lei, que tem regras a cumprir, não pode ser feito assim, sem mais nem menos. O corpo, collocado fora da posição em que naturalmente deve estar, cáe fatalmente; para se conseguir uma outra posição, é preciso conhecer-se a lei do equilibrio, saber collocar o corpo de modo que o pezo se equipare.

O estudo da gymnastica é importante; o subir-se a um trapezio, trepar por uma corda, dar um salto, é vulgar é simples; isso não é gymnastica, não é cousa alguma. Nos primeiros collegios do estrangeiro, a gymnasti-

ca fórma um curso regular, dependente do estudo das

Com escriptor chama aos gymnastas, individuos que fazem tours de force, d'agilidade. Esta, n'esse caso, Leotard conhecido pelos famosos saltos que o immortalisaram.

Os nossos amadores não estão precisamente n'este caso; não diremos os saltos do França Pacheco, du os tours de force do Luiz Vianna; mas notaremos que elles seguem a risca as prescripções da gymnastica, e trabalham como se deve trabalhar, isto é, com methodo.

Nada ha como a gymnastica; ella é a cultura regular do corpo; está para elle, como o estudo para o espirito.

Abstraindo, porém, de considerações que nada valem para o caso, diremos que os amadores que executaram os trabalhos nas escadas, se houveram d'uma maneira distineta e intelligente, mostrando saber o que faziam.

O sr. Manuel Gomes montou em alta escola, a egoa

Arabesca.

Manoel Gomes é um cavalleiro distincto; conhece os segredos da equitação, e sabe dirigir um cavallo. A egoa que montou é a mais clara affirmação do que dizemos.

Temos agora pela ordem do programma-Os carecasintermedio musical com acompanhamento de copophone, pelos srs. Monoel Benjamin Coelho Guimaraes, guel de Paula Alves, David Lopes Baptista, Arnaldo Lopes Baptista, José Antonio da Silva Junior e Eugenio Pastor de Carvalho e Silva

Estes individuos não eram bem carecas; davam-lhe esse aspecto umas cabelleiras, previamente arranjadas para

Fazemos esta declaração para salvaguarda da cabeça

dos cavalheiros supra.

Aquella orchestra satisfez-se cabalmente do seu encargo: tocou com muita correcção a maviosa valsa da opereta

de Planquette-Sinos de Corneville.

O sr. Benjamin, um amador distincto, um rapaz de muito talento, de muito genio, que estuda sempre, que anda constantemente à procura de coisas novas para apresentar, tocou com muito mimo um trecho da opera de Verdi-Baile de Mascaras-no copophone, instrumento que o actor Furtado Coelho inventou, e que é effectivamente um grande invento.

O sr. Benjamim apoderou-se do segredo do sr. Furtade Coelho, assim como do de mr. Cascabel, o homem camaleão, e do sr. Gauthier, o pintor repentista. Para isto é ne-

cessario talento.

Os carecas foram muito applaudidos e chamados á

arena.

Os srs. Alexandre Glama, Carlos de Almeida e A. Aranha, improvisados em clowns, appareceram no picadeiro, a provocar a gargalhada. E provocaram-n'a.

O snr. Almeida, tem effectivamente o que vulgarmente se chama—laracha: entreteve bem o tempo, com uns bons ditos alegres, ao mesmo tempo que o sr. Aranha dava uns saltos trabalhosos. O sr. Glama, mettido n'um costume à Withoyne, imitava, n'uma algaraviada, que não era bem hespanhola, nem turca os clowns que ahi temos visto, a arrancarem risadas fortes ao publico que os atura.

O intermedio comico agradou muito, e com razão; toda a gente riu, dos ditos inoffensivos e graciosos d'aquelles tres rapazes, de cabelleira de tres bicos e cara caiada.

Entrou na arena o Equador, cavallo em liberdade, apresentado pelo snr. José Martins de Queiroz, de Guima-

Completamente alheios aos mais rudimentares principios da equitação, diremos, francamente, ainda não vimos tanta passividade n'um animal fogoso, tanta e tão prompta obediencia ás determinações do seu dono.

O cavallo é um animal intelligentissimo; executa com facilidade qualquer exercicio, e amolda-se aos caprichos do individuo que o ensina, mas para se obrigar um animal a satisfazer certas exigencias, é necessario muita tenacidade na pessoa que o dirige, e o conhecimento perfeito d'um methodo seguro para se chegar aos resultados desejados.

Obrigal-o a andar de joelhos, como vimos o Equador, é o que o publico não presenciou ainda, nos immensos es-

pectaculos equestres, que annualmente se offerecem à cu riosidade do publico. O sr. Queiroz é um cavalleiro afamado, tem esse ti-

tulo, e com rasão.

publico que attenciosamente seguia todos os movimentos do soberbo animal, prorompeu em calorosos applausos, enchendo de palmas o espaço, e de bouquets o circo.

O sr. Ant nio Bernardo Ferreira entregou tambem ao sr. José Martins uma rica corôa, d'onde pendiam fitas

valiozas.

Os jogos malabares e os chapeus volantes, pelos srs. João Ferreira Dias Guimarães Junior e Manoel Maia, trabalho simples e sem importancia á primeira vista, mas de grande difficuldade, pela attenção que é necessario empre-

gar, agradou muito como não podia deixar de ser. Os chapeus, atirados de certa maneira é a certa distancia, de forma que vão cahir naturalmente na cabeca do individuo que tem de os receber, obedecem a uma lei, que tem regras na gymnastica. Não é a attracção, é a sciencia; isto é, a firmeza e o calculo do que os atira, e o equilibrio e a destreza do que los recebe.

E para demonstrarmos que este trahalho é de responsabilidade, basta dizermos que artistas de profissão não o executam com perfeição, cahindo-lhes sucessivamente; uma

noite quatro e cinco vezes.

Houve um artista que os atirava magistralmente, e outro que os recebia com muita facilidade:- mr. Onra e mr. Emile, dois gymnastas que applaudiu o publico portuense ha dous annos, primeiro no circo do Palacio de Cristal, depois no do Principe Real.

Os amadores que executaram estes exercicios fizeram-o com muita perfeição, com muita destreza, e muito melhor o fariam, se tivessem tido mais tempo de ensaios. Em quinze dias apenas de exercicio, fizeram o que um artista facil-

mente não tomaria a seu cargo.

Elles, porém, venceram as difficuldades, e apresenta-ram-se a exihir o seu trabalho, e a receber as demonstrações de agrado a que tinham incontestavel direito.

A primeira parte fecheu com o trapesio duplo, pelos srs. Eduardo de Magalhães e José Allen.

Trabalharam muito hem, consoante ordenam as boas regras d'arte, com muita facilidade e egualdade, o que não é para desprezar, porque temos visto bons artistas atrapalharem um exercicio de effeito, que, pela desigualdade com que é exibido, perde todo o merecimento.

È d'isto temos uma prova recente. Miss Emma Jutau, era, incontestavelmente, uma artista de merito; o individuo que a acompanhava, por igual, um gymnasta superior; exhibiam trabalhos apreciaveis, mas de tal modo executados, que passavam completamente despercebidos. O trabalhar depressa não é trabalhar bem; ao contrario; um gymnasta affirma os seus merecimentos quando executa os seus exercicios de vagar, pausado, sem as voltas rapidas e vertiginosas, que podem aceusar muita febre, muito vigor, mas que denotam pouco conhecimento da arte.

Os srs. Magalhães e Allen, nas diversas posições que tomaram no trapesio, attestaram os seus conhecimentos de gymnastica, não a gymnastica que se adquire dando saltos em cadeiras, ou galgando os peões das ruas, mas a gymnastica que tem regras importantes a cumprir.

A descida da corda, mais confirmou ainda o que disemos; applaudimos a maneira habil e fora do commum que os dois amadores usaram para descer do trapesio.

Os espectadores saudaram-os com prolongadas salvas de palmas, e atiraram-lhes ramilhetes e pombas.

Ao sr. Eduardo de Magalhães foi offertado um rico bouquet, e ao sr. Allen uma caixa com uma gravata e um alfinete, e uma cigarreira de tartaruga, onde se guardavam duas elegantes boquilhas para cigarro e charuto.

Terminado o tempo designado para intervallo, executou a orchestra a symphonia, tocando-se depois a marcha dos bombeiros voluntarios, composta e offerecida pelo snr. A. J. dos Santos, intelligente director da banda do Palacio de Crystal.

Concluida a marcha, exhibiu o snr. A. d'Oliveira e

Silva os seus trabalhos de força com a barra de ferro de 60 kilos.

Este trabalho, pela maneira porque foi executado, mereceu os sinceros applausos de toda a gente que o presen-

O distincto amador rivalisa com os denominados—Her-

cules que ahi tem apparecido, amunciados em cartazes multicores e applaudidos pela turba, que se deixa engodar com as apparatosas admirações do programma pretencioso.

Mr. Napoli, um sugeito que ahi esteve mostrando ao

Mr. Napoli, um sugeito que ahi esteve mostrando ao publico a sua musculatura e as suas habilidades d'ante-mão preparadas, ganhou foros de Hercules consummado, capaz de matar a hydra de Lerna, e de ir ao jardim das Hesperides colher o pomo d'ouro guardado por dragões. Recebeu as ovações d'um publico inteiro, e foi-se para casa convencido de que era effectivamente uma notabilidade, que passava á historia, rodeado de adjectivos fortes e de admirações prolongadas.

Pois o sr. Silva, fez mais do que o sr. Napoli; sen-

Pois o sr. Silva, fez mais do que o sr. Napoli; sendo um curioso, como vulgarmente se diz, apresentou um trabalho notavel, digno de apreço...e de adjectivos pom-

posos.

Não levantou apenas a barra; fez a prancha, com accentuada sciencia artistica, affirmando assim que para se ter força e arte, não é preciso nascer na Italia, e recommendar-se á curiosidade do publico com cartazes enormes. Cheios de phrazes tolas, que o publico acceita...porque

-as vê em lettra redonda.

O trabatho do sr. Oliveira e Silva foi executado
-com muita perfeição, com muita destreza; mostrou que não
tinha só força para supportar uma barra de ferro nas mãos,
-affirmou que tinha bons elementos para exceder Napoli,
-Albertini e Pontanari, e todos os mais hercules que nos vi-

sitam periodicamente.

Entrou depois na arena o sr. José Martins de Queiroz, montado no soberbo cavallo *Dragão*, amestrado por este cavalheiro.

O que possamos dizer d'este trabalho equestre é pou-

co em face do que elle vale. Por isso seremos breve.

Ha pouco tempo ainda, mezes apenas, o sur Vidal, artista equestre que tem feito parte de diversas companhias, montou no circo do Principe Real aquelle soberbo cavallo. Fez com elle, o que costuma fazer com todos. Metteu-o a trote, a galope, a passo, ladeou, obrigou-o a ajoelhar, a dar mas voltas, etc. O Dragão obedecia promptamente aos signaes dados; erá um gosto vel-o.

o sr. José Martins, porém, obrigou-o a mais; fez o que não tinhamos ainda visto, e crêmos que não veremos em outro. O que o sr. Vidal apresentava, era simplesmente preliminar, isto é, aquillo que se ensina primeiro a todos os cavallos que devem trabalhar em alta escola. O outro, pertencia a outrem, e esse outrem, o sr. José Martins, fez

do seu cavallo o que é possivel fazer-se.

Não vai mais longe a escóla d'equitação.

Escusado é dizermos que o distincto cavalleiro foi no-

vamente alvo d'uma calorosa ovação.

Os srs. Guilherme Gomes Fernandes e Eduardo de Magalhães, trabalharam na barra fixa com aquella maestria e destreza dos gymnastas de primeira ordem. O que fizeram, não o temos visto melhor por artistas de nomeada.

Carlos de Almeida e A. Felgueiras, que entretiveram agradavelmente o publico durante um quarto de hora e em que o sr. Carlos de Almeida mais uma vez provou a sua veia comica.

Seguiu-se depois o trabalho das argolas, pelo sr. J. Mousaco, distincto alumno do 4.º anno da Escola Medico-Ci-

rurgica Portuense.

Em verdade o dizemos: o trabalho que vimos, surprehendeu-nos, maravilhou-nos; um artista de merecimentos superiores não o executaria assim, tão perfeito, tão cor-

recto.

E uma circumstancia importante: os gymnastas que mais se teem distinguido no trabalho das argolas, não trabalham com ellas como o sr. Mousaco trabalhou. Agitam-as, fazem o que se chama argolas volantes, ao

passo que este distincto amador trabalhava estando as argolas fixas, quietas.

Executou um trabalho digno de admiração sincera, trabalho que hombreia com os dos mais celebrados gy-

mnastas.

O sr. Mousaco executou exercicios novos, feitos com a grande facilidade artística que não teriam os gymnastas do circo imperial da Russia, ou dos amphiteatros do rei de Sião!

E um grande gymnasta, assim como é um laureado

estudante.

Os srs. Guilherme Gomes Fernandes e José da França Pacheco, prometteram nos programmas fazer uma surpreza aos inglezes que se achassem no circo.

Cumpriram rigorosamente a promessa, e fizeram em

verdade uma surpreza.

Collocados dentro d'um quadrado, tomaram a attitude séria e cautellosa dos antigos lidadores de circo, que se dispunham a esmurrar-se com lealdade, e começaram uma lucta de que são apaixonados os nossos alliados ficis.

D'alguns camarotes despediam-se phrases inglezas, cremos que de animação aos combatentes, e elles, empenhados na lucta simulada, que antes haviam ensaiado, atiravam-se soccos... com almofadas molles que não punham sangue nos contendores.

Quando algum apanhava um socco, as testimunhas do duello molhavam esponjas em aguardente fina isto é modo de dizer, por que as esponjas estavam seccas e davam uma fricção ao lidador, que volvia a bater-se valentemente com o adversario que o aguardava.

Segundo previamente annunciou o sr. Glama, no combate seriam respeitadas todas as leis estipuladas para taes

duellos, e adoptadas na Inglaterra.

Esta declaração seria escusada, porque nos, o publico, que so conhecemos a lucta a socco, sem regras fixas, não reclamariamos contra o resultado do combate pela simples razão d'elle ser pacífico, e entre leaes camaradas e amigos.

Derrubados os adversarios, e dado o combate por concluido, apertaram-se as mãos, fizeram as cortezias da praxe e foram para os camarins despir o facto singelo dos gla-

diadores chics.

O explendido espectaculo terminou com uma quadrilha a cavallo, na qual tomaram parte os srs. Domingos A. de Magalhães, Eduardo de Magalhães, Domingos Barbosa, Leonel Carmona, Manoel Gomes, Elysio de Oliveira e Silva, Fortunato de Almeida e João Caetano da Silva.

E com isto terminou uma das diversões mais esplendidas a que temos assistido, um espectaculo magestoso e bem dirigido, que faz honra subida a todos os cavalheiros

que n'elle tomaram parte.

E tudo isto que narramos devidos à iniciativa d'um homem que por tantos titulos merece o appellido de benemerito—; d'um homem que é o exemplo vivo e eloquente de quanto pode o esforco e a tenacidade, quando empregados para fins louvaveis; d'um homem, emfim que conseguiu fazer de meia duzia de rapazes, delicados e desacostumados do trabalho arduo e difficil, uns valentes aptos para tudo, ate para rivalisarem, em gymnastica, com artistas de reputação creada.

Fallamos do sr. Guitherme Gomes Fernandes, que todo o Porto respeita pelos seus nobres actos, e pelas suas

qualidades de perfeito cavalheiro.

E visto fallarmos de quem tanto concorreu para o luzimento do espectaculo, não deixaremos ficar em silencio um cavalheiro que foi incansavel e que não pouco contribuiu com os seus conselhos para a educação dos noveis artistas. Referimo-nos ao sr. Manoel Ribeiro de Faria que nos tempos que elle lembra com saudade, foi um apreciavel gymasta.

O circo, como dissemos em principio, via-se lindamente decorado. Para isso muito contribuiu o bom gosto dos distinctos armadores d'esta cidade os srs. Antonio Patricio e José Ribeiro de Freitas, cujos valiosissimos e desinteressados serviços não devem ficar em olvido. A maneira como o picadeiro estava hordado mereceu geral app'auso pelo seu aspecto deveras notavel.

Ao escollado do espectaculo, alliou-se a elegancia e riqueza dos vestuarios; eram apropriados, vistosos e luxuo-

sos. Que mais era necessario? .

No circo, fazia o piquete a corporação dos bombeiros voluntarios, commandado pelo 2.º patrão, o sr. Eduardo de Souza Pereira.

Assistiu tambem ao espectaculo, devidamente uniformisado, o sr. Lourenço de Magalhães, 1.º patrão dos bombeiros voluntarios de Braga.

Terminando esta noticia, escrevemos os nomes dos cavalheiros, a quem em grande parte se deve o brilhantis-mo da festa que nos obrigou a esta noticia. São elles—na commissão promotora do beneficio— os srs. Albano Gomes da Cunha Palhares. Augusto Barbedo, Manoel Ribeiro Roda Cunha Pathares, Augusto Barbedo, Mahoel Miello Rodrigues Forbes, Eduardo Alvos e Guilherme Gomes Fernandes, encarregado da direcção e organisação do espectaculo; e na commissão promotora dos festejos os srs. Antonio Bernardo Ferreira, Antonio Tavares Basto, João Antonio Raio e João Borges d'Almeida. crêmos que de animação aos comhatentes, e elle

cremos que no namento de como como ensatado, aú-nhados na turta simulada, que autres havian ensatado, aú-raya mese succese, , com almoladas molles que não punham A immensa alegria que se divisava no rosto de todos, a satisfação intima que esvoaçava no vasto circo, animando todos os individuos que, jubilosos assistiam a uma festa tão sympathica, foi, por momentos, perturbada com um acontécimento lamentavel, contristador.

Logo ao terminar o primeiro numero do espectaculo abateu uma parte da galeria do lado do sul, levando comsigo trinta a quarenta pessoas que ali se apinhavam e que não tinham podido accommodar-se convenientemente. A confusão que d'aqui se originou é facil de imaginar-se. O espectaculo interrompeu-se cerca d'uma hora até que os animos socegassem.

Do desastre houve alguns ferimentos: os de maior gravidade, receberam-os os srs. Luiz Pereira Fermino, que ficou com as pernas fracturadas, sendo conduzido ao hospital, em maca, por bombeiros voluntarios, e o sr. Antonio José Hermenegildo, que recebeu uma contusão n'um

hombro.

Com o maior prazer annunciamos que estes dois srs. não correm perigo, e que o seu estado é o mais lisongeiro possivel. Congratulamo-nos immenso com esta boa noti-

Os bombeiros voluntarios de piquete ao espectaculo prestaram bons serviços por occasião do desgraçado incidente que lhes veio turvar a festa. D'entre elles merecem menção os srs. Alexandre Miller Fleming, Anselmo Fer-reira Duarte, Antonio Joaquim da Encarnação, Eduardo de Souza Pereira, Joaquim Antonio de Moura Sociro e José

Ribeiro de Freitas.

Em antes de começar pela segunda vez o espectaculo, o sr. governador civil, conde de Margaride, rogou aos srs. engenheiros Correia de Barros e Pestana que estavam presentes a que passassem uma vistoria na parte da galeria que desabara, reconhecendo-se por ella que nada offerecia perigo, e que o espaço que abatera fora devido a terem sido tiradas as escoras para tornar mais amplo o retrete das senhoras que lhe ficava inferior, isto nos primeiros tempos da construcção do circo. O resultado da vistoria communi-cado ao publico pelo sr. Guilherme Fernandes desvaneceu os receios e a má impressão que o triste acontecimento levantára.

ravalheiro ipie lai incansavel e que não pouco contribuiu com os seus conselhos para a educarão dos poveis artistes.

tinctos armadores d'esta calade os ers. Antonio Patricio e José Ribeiro de Lectas, cajos valtosissimos e desintepessos

due services also devem licar em olvido. A maneira como

incapsavel e que não pouco contributu

-mil sou sup airs of the credit bound Firmino Pereira.

Silva os seus tral atra de ferro de Expediente

Este trabalho, pela maneira porque foi executado, me

A falta d'espaço obriga-nos a retirar algumas secções do nosso quinzenario, pelo que esperamos desculpa dos nossos leitores.

Não vai ainda este numero illustrado por não termos recebido as gravuras em viagem e que encommendamos em Pariz e Londres. or ni shi a sans I sh galvel a

De todas estas faltas saberemos porém indemnisar os nossos estimaveis assignanave a historia, codeado de adjustivos fortes o do adjust

CORRESPONDENCIAS

-monno, Rio de Janeiro 31 de abril ficultano

Não levantou ápenas a barca; fez a prancha, com ac-

(Do nosso correspondente)

Approveito o «Hevelius», para dar extraordinariamente a noticia do incendio de parfe da Cathedral de S. Paulo. Eis como a «Gazeta de Noticias» do dia 15 relata esse incendio:

«Mais ou menos a meia meia noite de 13 para 14, despertou a população da capital com o badalar dos sinos, que dayam signal de fogo, diz a Provincia de S. Paulo, de hon-

Um pavoroso incendio envolvia em fumo e chammas o edificio annexo á cathedral, que serve de consistorio á igreja, recentemente preparado e onde estavam a sala de cabido, a secretaria de bispado e diversas outras dependen-

cias da Sé.

O revd, bispo diocesano estivera installado alli nos ultimos dias da semana santa, retirando-se para sua chacara ás 8 horas da noite de 13. Durante a sua estada no edificio houve fogo na cozinha em um fogão de tijolos construido sobre o soalho do sobrado. Presume-se que, apezar de apagado o fogão ao anoitecer de 13, ficaram brazas nas fendas dos tijolos, nascendo d'ahi o incendio que somente algumas horas depois tomou incremento.

Ninguem ficara no sobrado. O fogo foi descoberto casualmente por um urbano, quando já o fumo e as labare-

das irrompiam dos telhados.

Quando o urbano apitou passava no pateo o commandante do corpo de permanentes, o sr. Francisco de Paula Toledo Martins, o qual escalou o sobrado, arrombou uma janella de vidraça do pavimento superior e foi o primeiro que tratou de verificar o que havia. Logo depois chegaram alguns particulares e o dr. Pisa, chefe de policia, procedendo-se então ao arrombamento das portas do edificio e dandose começo aos preparativos para dominar o fogo, que n'essa occasião já lavrava desaffrontadamente no madeiramento dos telhados tendo passado da cozinha para outras salas do

Apresentaram-se logo o corpo de permanentes e os

urbanos, e depois o eorpo de linha

Muitos soldados de todos estes corpos prestaram relevantes serviços, trabalhando com grande actividade e de-

Além do dr. chefe de policia, estiveram presentes o presidente da provincia, o conselheiro Furtado, delegado de policia, o juiz de direito, dr. Sebastião Pereira e alguns

outros funccionarios publicos. O dr. chefe de policia dirigiu os trabalhos empregando com muita actividade e acerto os poucos recursos de que era possível dispôr no intuito de isolar e abafar o incendio. A' sua dedicação e á boa vontade e denodo dos cidadãos e

Agilam-as, fazam o que se chama deg

soldados que aproveitavam todos os meios e atiravam-se a todos os perigos se deve o não se communicar o fogo ao cor-po da igreja. Máis dez minutos de demora, ou menos actividade nos trabalhos, era quanto bastava para que isso acontecesse, sendo então impossivel evitar a ruina da ca-thedral e a de muitas casas circumvisinhas.

Trabalharam no incendio a bomba do corpo de urbanos e uma bomba particular enviada pela casa dos Srs. Affonseca & C., prestando se tambem n'este serviço um dos socios d'aquella casa, o sr. Lourenço Sant'Anna.

O telhado do edificio e respectivo madeiramento ficou

de todo inutilisado.

O tecto, portadas, e paredes de tres ou quatro salas

tambem ficaram perdidos, bem como o encanamento do gaz, para-raios, vidracas, etc.

Os papeis e archivo da secretaria do bispado, que occupavam duas salas terreas do edificio, forom removidos para o corredor de uma casa proxima, ficando desmantellados e muitos d'elles espalhados na rua.

Os moveis do edificio também foram removidos e com

grande estrago.

Calcula-se que não será possível restabelecer o predio no pé em que estava sem o dispendio de 30 a 40 contos de

Escapou das chamma a sala do cabido, ricamente ornamentada. Em outras salas foram devorados alguns

paramentos e adornos de igreja.»

Este incendio talvez faça ver aos poderes competentes a necessidade de organisar em todas as cidades populosas do Brazil um serviço regular para accudir a qualquer sinistro, pois que S. Paulo, uma cidade importantissima, quer commercial, quer como capital da provincia do mesmo nome, só tem duas bombas, que estarão no mesmo es-tado em que esta a bomba do sr. Raphael, da cidade de Nictheroy, que poucos ou nenhuns serviços poderia pres-

S. Paulo tem magnificos edificios, quer publicos, quer particulares, tem a Universidade e não deve estar a mercê da Providencia. Necessita ter um serviço qualquer para casos de incendio, á imitação do que qualquer aldeia da Eu-

ropa hoje possue.

No dia 13 houve na rua Nova do Princepe n.º 77, as 7 e meia horas da noite, um principio de incendio, moti-vado pela explosão de um candieiro de petroleo, communicando-se o fogo a uma porção de roupa.

O fogo toi dominado pelos guardas urbanos, sem o au-

xilio do corpo de hombeiros.

rio A hele memdando,

Barcelona, 25 de maio

sova de Neu-Fork e presentina ha pouco tempo-

Per paradoxal que pareca, não deixa por isso de ser

(Do nosso correspondente)

Eis-me em Barcelona e segundo a minha promessa volto a dar-lhes noticias sobre o serviço de incendios. Quiz o acaso que eu viesse encontrar no sr. Rubiré, superintendente no serviço de incendios d'esta cidade um cavalheiro affabilissimo e attencioso, sempre prompto a responder ao sem numero de perguntas que continuamente lhe

Visitei hontem os quarteis em sua companhia e na de um dos seus subalternos e na verdade que é forçoso confessar que o serviço aqui está muito bem montado. O catalão, sobrio, trabalhador e activo assemelha-se muito ao inglez e é talvez devido a essa similhança de genio que o serviço de incendios lhe tem merecido tanta attenção.

Eu desejava que o nosso commandante visse como aqui está montado este serviço e o descrevesse depois aos leitores do «Bombeiro Portuguez» o que eu mal poderei fazer. No entanto ahi vai o que julgo digno de interesse.

A companhia de incendios de Barcellona é composta de 160 praças, 1 commandante em chefe, 2 subalternos de 1.º classe, 2 ditos de 2.º, 1 engenheiro de 1.º, 1 de 2.º, 2 medicos e um professor de gymnastica. Das 160 praças ha um primeiro patrão a que chamam brigada, 4 primeiros capatazes (2.º sargentos) e 28 segundos capatazes (cabos.) Todos os hombeiros são obrigados a frequentar a escola de gymnastica e são proferidos para o corpo de incendios os

trolhas, pedreiros, carpinteiros, etc.

O soldo dos hombeiros é de 1 real (45 réis) diarios. Além d'isso são premiados os 16 primeiros hombeiros que accodem a um incendio, sendo os tres primeiros premios de 10, 9 e 8 pesetas, (25000, 15800 e 15600 reis) e sãolhe abonados os dias que perdem no seu officio na razão de 2 e meia pesetas (500 réis) por meio dia e o dobro pelo dia completo. Os graduados tem a mesma paga em relação á sua graduação.

Como succede em muitas cidades importantes, Barcelona tem o grave inconveniente de centralisar os soccorros tendo apenas um quartel central e outro districtal. N'elles se encontram duas bombas a vapor e dois carros de mangueiras dos fabricantes de Londres, Merryweather & Sons. Um carro de mangueiras francez que ali vi, affigura-se-me em parte melhor e é de menos custo. Além d'isso têem tamhem sete bombas manuaes, systema Fland, como as da nossa municipalidade, duas hombas para fogos de chaminés exactamente eguaes á que possue a nossa Associação, e que o nosso estimavel commandante trouxe de Londres, um carro para archotes e carvão para serviço das bombas a vapor, deversos jogos dianteiros que se adaptam ás bombas manuaes para serem tiradas a cavallos, cinco carros com pipas para agua, sete escadas a crochets, uma escada de Merryweather que tem uma pequena similhança com a nossa e sete yarfos. Chamam aqui garfos a uma especie de bicheiro que lançam ás varandas e pelos quaes sobem a pulso. Abundancia de machados, alviões, pas, etc. comple-tam o material não contando com as trinta pipas d'agua empregadas pela municipalidade na irrigação das ruas e que accodem tambem aos incendios.

Estão tractando de montar mais tres quarteis districtaes que se corresponderão com o central por meio do telephonio. Vão estabelecer o serviço permanente para o que admittem mais doze hombeiros que sejam habeis no mes-ter de serralheiros ou carpinteiros. Divididos pelos quatro quarteis organisar-se-hão ali officinas para a construcção e

reparação do material.

Teem tambem em vista a acquisição de cinco bombas manuaes e os necessarios cavallos para o seu transporte,

Bem disciplinados os bombeiros de Barcelona seguem em occasião de incendio com pequenas variantes as mesmas disposições do regulamento que se ha de adoptar n'es-

A municipalidade mandou ha tempos á Italia o commandante dos hombeiros. Trouxe d'ali uma escada que medindo quarenta metros se monta rapidamente sem necessitar para tal operação de ponto algum de apoio. No dizer do sr. Rubiré é a melhor do mundo. Eu penso que esta escada e à de Paulo Porta cuja photographia temos ahi na secretaria na nossa associação. Espero adquirir uma pho-tographia da tal escada que levarei ahi no meu regresso.

À cidade de Barcellona tem oitenta boccas de incendio mas com as cem que estão em via de conclusão elevarse-hão a cento e oftenta. Uma postura municipal obriga todos os particulares ou emprezas que canalisem agua pela cidade a porem de cem em cem metros uma bocca de incendios excellente medida que eu muito folgaria de ver na nossa terra.

E por hoje basta.

Antonio Castano o requesione, teven hore

Lisboa, 30 de maio

(Do nosso correspondente)

Os bailes campestres dos bombeiros, na calçada do Forno do Tijollo, aos Anjos, serão inaugurados no mez proximo. A ornamentação do terreno, com quatro divisões para a dança, tendo o coreto ao centro, é nova e a illuminação foi augmentada. Estas diversões, em que é mantida a boa ordem, chamam alli muitas familias dos socios e convidados.

patraou que chama -No dia 21 declarou-se um violenlo incendio n'um predio da estrada de Campolide. Transcrevo do excellente jornal «Diario de Noticias» a minuciosa narração do sinis-

«Cerca de uma hora da noite de ante-hontem, a patrulha da 2.º companhia de cavallaria municipal, que girava na estrada de Campolide, acudiu ao alarme que faziam os moradores dos predios proximos e viu que se benifestara in-cendio na casa n.º 99. Correu a dar parte ao quartel do Carmo e d'ali participaram acto continuo para a estação telegraphica dos bombeiros, dizendo: «O fogo é grande e ainda ali não ha soccorros.»

A parte foi logo transmittida para o inspector que mandou ordem as estações para começarem a avançar as bombas mais proximas. Sendo as primeiras as n.º 12, 10, 3, 16, 2. que foram logo para o local do sinistro, onde já encontraram a bomba n.º 6 do concelho de Belem e muitos moradores do sitio que com a maior coragem salvaram as mobilias das casas ameacadas pelo terrivel elemento. O predio onde elle se manifestou composto de rez-de-chaussée, 2.º andar e aguas furtadas, é construcção antiga e com escada ao cen-tro. O fogo tinha começado na cozinha do 1.º andar de que é inquilino o proprietario, ocupando os dois pavimentos esquerda e direita o sr. José Xavier da Silveira da Motta, hacharel e tabellião, que precipitadamente teve de sair com sua familia para a rua.

O fogo, desenvolvendo-se nos pavimentos superiores e inferiores, destruiu todas as divisões, escada portas e caixilhos, etc. Os soccorros foram prestados com muito acerto e poderam evitar que o incendio atravessasse e fosse des-truir o outro lado da propriedade. A's 3 horas, quando já se considerava dominado e os bombeiros se achavam no predio ao lado, entre elles alguns voluntarios que estavam em cima da parte do predio incendiado, abateu o madeiramento trazendo a empena e parede da frente e envolvendo na derrocada os bombeiros voluntarios de Lisboa, os srs, Eduardo Pires Lopes e Simão Cohen e o 2.º patrão da bomba n.º 6, José Maria Lopes. Foi grande o panico.

O sr. inspector mandou logo tocar, a reunir para ver se faltava alguem e como das ruinas saissem gritos pedindo soccorro começaram nos trabalhos de desentulho e foi encontrado ferido no rosto e mãos o sr. Rodrigues Lopes, soterrado alé á cintura. Foi salvo pelos bombeiros, 43, 2.º patrão, Marcelino de Sousa, e 112, Luiz Gravata, um dos salvadores do Antonio Caetano, que o levaram para casa dos srs. Pittas, que ali moram e que prestaram todos os soccorros. Os seus dois companheiros poderam fugir d'entre as ruinas. A's 5 horas da manhã retirou o pessoal de Lisboa, ficando so o de Belem, que teve depois de combater, ás 7 horas, o incendio, que rehentou novamente na parte do predio salvo. O rescaldo durou até ás 5 da tarde.

-Foi agraciado com a medalha de prata o sr. Joaquim Antonio Figueira, inspector dos incendios em Belem, pelos serviços que prestou com risco de vida, por occasião do desabamento da torre central do novo edificio dos Jerony-

-Foi geralmente louvado o procedimento do 1.º patrão da bomba n.º 8 e chefe interino, o sr. Theodoro Auguste Pedroso por occasião do incendio na colchoaria da rua do Combro, incendio difficil de debellar pelo fumo suffocante que produzia o fogo consumindo a grande porção de palha, la e sumauma que la havia armasenadas. O sr. Annibal

Borges tambem prestou serviço digno de menção.

—Antonio Caetano, o recussitado, teve a honra de ser recebido por El-Rei, a quem foi agradecer os seus benefi-cios. Acompanharam-n'o o sr. Francisco Rodrigues Conceição e os bombejros n.º 70 Guilherme Conceição e 118, Francisco Caetano. S. M. prometteu dispensar a sua protecção ao desventurado Antonio Caetano e recebeu muito affavelmente, dirigindo-lhe muitas palavras de louvor aos bombeiros que o ocompanharam.

(Publicaremos no proximo numero a costumada relação dos incendios occorridos na quinzena.) OCOLA Chamen alli unitsa femilia descotes e convidados,

Na Provincia

Tambem os hombeiros voluntarios da Poyoa de Varzim, mandaram resar uma missa pelo restabelecimento de

S. M. a Rainha. Celebrou-se essa solemnidade na capella das Dôres, no dia 17 do passado. socios d'aquella casa, o sr. Loure

de todo mutilisado

tado em que

O (c)binio do edificio o respecto y madeinimento ticon

Os bombeiros voluntarios de Vizella estreiaram em meiado do mez passado os seus novos uniformes. São vistosos e no dia em que os bombeiros os envergaram uma ban-da de musica percorreu em signal de regosijo as ruas da

Os bombeiros tambem tiveram exercicio que correu regularmente.

Calcula-se que un sert possivel restabelecer o predi-

no no em que estava sem * is pendio de du a fu contos de

Em Monsão projecta-se a compra de uma bomba e mais utensilios para serviço dos incendios.

Para levar a effeito esse projecto organisou-se uma commissão, que promovendo uma subscripção entre os habitantes d aquella localidade já tem recebido 200\$000 reis, esperando-se que a subscripção chegue a 270\$000 reis.

Egualmente se intenta a organisação de uma companhia de bombeiros voluntarios.

Varias noticias

No dia 13 houve no rua Nava do Brincope no 77.

y e meja horas da naite, un principio do incordio, multyado ja la explosico de am se lierro de porcolco, constanti-

Parece que foi preso o author dos incendios em Irbit.

N'um diario de Lisboa deparamos com o seguinte: «Um rio em chammas-Foi um espectaculo surprehendente o que o povo de New-York e presenciou ha pouco tempo-o rio de Este incendiado.

Por paradoxal que pareça, não deixa por isso de ser menos verdadeiro o facto.

Uma grande porção de petroleo cru, que sae das minas, vem pelo rio Hudson, ou pelo caminho de ferro marginal até New-York.

Como se sabe, esta prodigiosa cidade assenta sobre uma ilha collocada entre o rio Hudson e o ria de Este.

O petroleo que desembarca do Hudson é conduzido por um tubo de grande diametro, que, depois de atravessar subterraneamente as ruas de New-York, chega a margem direita de rio de Este, mergulha ao fundo d'este rio e vae sahir na outra margem em Brooklyn, terminando na fabrica de Hunter, onde é refinado para ser depois entregue ao commercio.

O petroleo é obrigado a percorrer este longo canal por meio de uma bomba de pressão-Blake.

O tubo rompeu-se a meio do percurso do rio Este. Viu-se apparecer a tona d'agua uma mancha gorda, que se foi alargando.

Suppoz-se immediatamente que seria petroleo.

O garoto, que é sempre o mesmo em toda a parte. para verificar a hypothese atirou immediatamente com phosphoros à agua.

O incendio communicou-se rapidamente d'uma à outra

margem e prolongoù-se pela corrente.

É claro que, em quanto o canal se não esgotou, foi impossivel apagar o incendio que durou umas quatro horas.

Houve ainda prejuizo nas dokas. É curioso que n'esse dia não havia navios dentro da area do incendio, em geral muito frequentada.

As bombas de incendio limitavam-se a impedir que o

fogo se communicasse à cidade.

Na operação de desentulho a que se procede no local do sinistro dos Guindaes, n'esta cidade, appareceram no dia 24 do passado algumas ossadas humanas carbonisadas.

COMMENTADO POR CAMPLO CASTELLO BRANCO

Perto d'aquelles tristes restos mortaes havia ainda brazido, algum assucar de barrica derretido a parecer melaço e outros artigos de mercearia completamente deteriorados.

Incendios na provincia

No dia 17 do passado, um violentissimo incendio, reduziu a cinzas a propriedade pertencente a João Antonio Serrão, na villa de Vendas Novas. O predio compunha-se de loja e 1. andar; n'este achava-se estabelecida uma hospedaria, n'aquella um deposito de tabacos. Estava tudo seguro n'uma companhia ingleza, e os prejuizos calculam-se em 6:000\$5000 reis.

A força d'artilheria ali estacionada prestou grandes

serviços no trabalho de extinçção.

Em Guimarães no dia 20 do passado foi de prompto extincto um principio de incendio que se declarára n'uma casa para os lados do Salgueiral.

Incendios no estrangeiro

No dia 12 do passado um novo incendio destruiu um arrabalde da cidade de Orenburgo. No dia anterior causára tambem consideraveis prejuizos um incendio que rebentára em Ouralsk.

No principio do mez passado declarou-se fogo a bordo do «Heroine», couraçado francez, fundeado em Toulon. Os promptos soccorros evitaram o perigo.

Em Fécamp tambem um incendio destruiu o deposito de redes de pesca de Honorato Monnier. Attribue-se a combustão espontanea a causa do sinistro que causou perdas consideraveis cobertas pelo seguro até 200:000 francos.

SAXIO GOVAN

Ardeu um hotel quasi completamente em Challons. O fogo fora posto por Arsenio Ruth, que foi denunciado por uma camisa que appareceu com as suas iniciaes.

IMPRENSA CIVILASAÇÃO DE SANTOS E LEMOS

por cartages, -drincipa as 8 horas.

Em Wignehies, Trelon, perto de Avesnes ardeu uma casa onde Mairesse Pancot & Lanciane estavam estabelecidos com generos coloniaes. São avultadissimos os prejuizos garantidos pelo seguro.

aos illustres amadores que tomaram parte, no espectarulo, o nossa duplo reconhecimento por terem satisfeito a expensas suas todas as despecas, oftenecendo-nos infacto o pro-

No dia 14 de abril, em Bombaim, um paveroso incendio destruiu cincoenta casas e muitos edificios publicos. Attribue-se a um incendiario o terrivel sinistro.

Sacrelarion

Augusto Lette da Silva Guimardes.

Na Siberia, em Petropavlovosh, districto de Armolinsk, um incendio distruiu uma boa parte da cidade.

A commissção promotorsado beneficia realisado no car-

co elviropico do Palacio de Cavatal na noite, de 31 de maro

No Rio de Janeiro declarou-se um violento incendio no predio de dous andares n.º 110 da rua dos Ourives, esquina da Alfandega pertencente ao côro da Candelaria e habitada por Antonio José Salgado Guimarães, com officina de colchoeiro e loja de moveis etc. O predio estava seguro na companhia Argos em 11:000\$\delta\$ e o negocio na Previdente.

O fogo teve principio nos fundos do 2.º andar do dito predio, onde havia um grande deposito de capim, feno e palha e foi devido ao descuido de um caixeiro do estabelecimento, que alli deixara uma ponta de eigarro acceso, quando trabalhava.

Compareceu o corpo de bombeiros e extinguiu o fogo dentro de poucas horas, ficando porém destruido completamente os 1.º e 2.º pavimento da casa, nada soffrendo as lojas. Muitas fazendas foram retiradas da loja e recolhidas ás casas vizinhas, cujos moradores prestaram bons servicos.

Alexandre José Pereira, caíxeiro do estabelecimento, foi queimado nas mãos: Francisco dos Santos, bombeiro, foi ferido na cabeça por um pedaço de telha, e levemente offendido o carroceiro Angelo Caetano. O material do corpo de bombeiros soffreu grandes avarias.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, director da companhia de amadores que funccionou no Circo Olympico do Palacio de Crystal, na noite de 31 do mez findo, em beneficio da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», agradece por este meio a todos os cavalheiros que o auxiliaram para o bom exito do espectaculo, em quanto o não póde fazer pessoalmente. Porto, 1 de junho de 1879.

Guilherme Gomes Fernandes.

Bombeiros Voluntarios do Porto

A direcção da Rea l'Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», agradece com o mais profundo reconhecimento aos cavalheiros que promoveram, na noite de 31 de maio, um beneficio, por amadores, no circo do Pala-

O ROMBERRO PORTHGUEZ

de Armalinash

cio de Crystal, a favor do cofre d'esta real associação, assim como a todas aquellas pessoas que contribuiram com o seu concurso e esforços para abrilhantar aquella festa.

A' exc.º commissão promotora do beneficio, assim como aos illustres amadores que tomaram parte no espectaculo, o nosso duplo reconhecimento por terem satisfeito a expen-sas suas todas as despezas, offerecendo-nos intacto o proflucto da recita

Porto e secretaria da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», 2 de junho de 1879.

O secretarto,

Augusto Leite da Silva Guimarães.

Sr. redactor.

A commissção promotora do beneficio realisado no circo olympico do Palacio de Crystal na noite de 31 de maio findo, em beneficio do cofre da Real Associação Humanita-ria «Bombeiros Voluntarios do Porto», não pode deixar de vir prestar por este meio um solemne testemunho da sua muita e sincera gratidão para com todos os cavalheiros que generosamente se prestaram a abrilhantar aquella festa tomando parte n'ella de um modo tão notavel, que a tornaram para sempre niemoravel nos fastos das diversões publicas mais importantes, que até hoje se tem realisado n es-ta terra, e bem assim a todos aquelles que já com o seu conselho e direcção, já por outro qualquer modo concorre-ram para se levar a cabo a nossa ideia; a todos portanto este publico testemunho do muito reconhecimento, de que estamos possuidos, e para esse fim, bem como para a pu-blicação das contas do beneficio alludido, solicitamos a coadjuvação valiosissima de v. sr. redactor, que esperamos nos concederá as columnas do seu jornal a fim de as tornarmos bem patente.

Producto do lespectaculo a favor do cofre da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto»:

46 camarotes a 65000	2765000
403 camarotes a 700	282\$100
1:700 galerias a 300	5105000
Offerta a major do seu camarote pelo	
ov a Be one Parnardo Lancastra	63,000

1:0745100

A commissão,

Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes, Eduardo José Alves. Augusto Pereira Barbedo Junior. Albano Gomes da Cunha Palhares.

Recebi da ex. ma commissão composta dos ex. mos srs. Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes, Eduardo José Alves, Augusto Pereira Barbedo Junior, Albano Gomes da Cunha Palhares, que promoveram o espectacolo por amadores no dia 31 de maio ultimo em beneficio do cofre da Real Asseciação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» a quantia de um conto, setenta e quatro mil e cem réis, Porto, 2 de junho de 1879.

meio a todos os cavalteiros que o nuxi-

O vice-presidente,

Joaquim José de Souza Magalhães. Voluntarios do Portos nhecimento aos cavalheiros que promoveram, na noite de adores, no circo do Pala-31 de maio, um benefic

COMMENTADO POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

1-200 RÉIS

Ernesto Chardron, editor - Porto

s narries derividada par NOS DIAS DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS ADIANTADO) QUINZENAL ILLUSTRADA ORGÃO deracado francez fande

cobravel no assignatura

5 e 10 e

qo

e na

Santo Ildefonso.

Civilisação,

livraria

na da

administração

semest

provincias por

SALÃO JOVANX

(RUA DAS CARMELITAS)

Sabbado 7 de Junho de 1879

BENEFICIO DE UM CHEFE DE FAMILIA

Grande concerto musical.—Explendido baile.—Corrida de rapazes.-O resto do divertimento sera annunciado por cartazes.-Principia ás 8 horas.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS 8--- BUA DE SANTO ILDEFONSO--- 10